

CASTRACÃO CONVENCIONAL E PRECOCE: REVISÃO DE LITERATURA

ANDRADE, Ana Claudia de Souza¹
BITTENCOURT, Laura Helena França de Barros²

RESUMO

O crescente número de animais domésticos tornou-se uma problemática e a forma mais eficaz para seu controle populacional é a castração. Feita de forma precoce há décadas em outros países, no Brasil essa prática vem sendo feita há pouco tempo, por isso ainda pouco utilizada entre os médicos veterinários de várias partes do nosso país. Questiona-se desde os benefícios e malefícios que possivelmente a castração precoce pode trazer, quanto quão precocemente ela pode e deve ser feita. O que tem gerado atualmente um crescente interesse nessa modalidade de castração, tanto por parte dos profissionais, quanto por parte dos proprietários de animais, e com isso uma busca por informações e artigos científicos que versem sobre tal tema.

PALAVRAS-CHAVE: Castração. Precoce. Pré-Pubescente. Benefícios

CASTRATION CONVENTIONAL AND EARLY: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

The growing number of domestic animals has become a problem and the most effective way to control their population is castration. Made so early decades in other countries, in Brazil this practice has been done long ago, so still rarely used by veterinarians for various parts of our country. It is questionable since the benefits and harms that early neutering may possibly bring about how early it can and should be done. What has actually generated a growing interest in this form of castration, both by professionals and by the owners of animals, and thus a search for information and scientific articles that deal with this theme.

KEYWORDS: Castration. Early. Pre-pubescent. Benefits

INTRODUÇÃO

A convivência entre homens e animais remonta aos primórdios da humanidade, em que lobos e humanos eram presa e caça uns dos outros. Alguns filhotes órfãos de lobos começaram a ser mantidos nos vilarejos e assim foram se adaptando ao convívio com humanos e se domesticando. Em todo o mundo o convívio entre humanos e animais, principalmente cães e gatos é muito intenso. Esses animais são mantidos nas residências e comércios de áreas rurais e urbanas. Independente da classe social da família. Estima-se que no Brasil existam aproximadamente vinte e cinco milhões de cães e sete milhões de gatos vivendo nas residências dos brasileiros e este número tende a crescer. (MACEDO, 2011).

O contato estrito com cães e gatos vem trazendo grande preocupação quando se trata de sua rápida proliferação (SILVA, 2010). São animais de gestação relativamente curta e normalmente um número considerável de filhotes. Sua maturidade sexual pode ser atingida a partir dos seis meses de idade, levando então a necessidade de desenvolvimentos de técnicas para controle populacional (GONÇALVES, 2007).

A preocupação do controle populacional de cães e gatos não é uma preocupação recente. Em 1798, Thomas Malthus, conhecido como o pai da demografia, já alertava a necessidade de técnicas que levassem a esterilização precoce dos animais de estimação, evitando sua proliferação tão acentuada (MACEDO, 2011).

1 CASTRACÃO CONVENCIONAL E CASTRACÃO PRECOCE

Atualmente temos disponíveis três métodos contraceptivos eficazes: imunológico, farmacológico e cirúrgico. Sendo que os mais utilizados no Brasil são os dois últimos. (TAMANHO et al, 2009; MACEDO, 2011).

Os métodos cirúrgicos de ovariopinhohisterectomia (OSH) para fêmeas e orquiectomia total (OQ) para machos, são os mais usados para controle populacional de cães e gatos, levando à esterilidade e infertilidade permanente, através de alterações anatômicas obtidas com a cirurgia (MACEDO, 2011). Além do controle populacional, principalmente no que diz respeito aos felinos domésticos, a diminuição ou supressão da libido, diminui também as brigas entre machos procurando fêmeas, mordeduras e arranhaduras no momento da cópula, o que auxilia também no controle de disseminação de algumas doenças. (SANTOS et al, 2009).

Na OQ, diferente da vasectomia, os machos perdem progressivamente a libido. Segundo KENDALL (1979) em se tratando apenas de controle populacional, em gatos, indica-se a vasectomia como melhor opção. Isso ocorre pelo fato

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária – Faculdade Assis Gurgacz – anacsandrade@hotmail.com

² Docente orientadora – Faculdade Assis Gurgacz

de estudos mostrarem que gatos castrados podem ter uma diminuição do diâmetro uretral pós-castração, o que pode levar à doença do trato urinário inferior.

Com relação às fêmeas, a OSH pode ser feita da forma tradicional, pela linha alba, com acesso pelo flanco ou laparoscópica. Seja qual delas for à de eleição, todas são seguras e eficientes. Porém, como em todo procedimento cirúrgico, necessita de um cirurgião habilitado para efetivá-la. Mesmo assim, pode apresentar complicações. No caso da OQ ou vasectomia, as complicações cirúrgicas mais comumente observadas são: dor pós-operatória, inchaços, hemorragias e infecções secundárias. (OLIVEIRA, 2006; MACEDO, 2011).

A castração precoce, também chamada de pré-pubescente ou pediátrica, é aquela realizada antes do primeiro cio das cadelas e gatas ou então, no caso de machos, antes do primeiro semestre de vida (KUSTRITZ, 2007). Esta modalidade de castração surgiu nos Estados Unidos da América, há cerca de trinta anos, como uma solução à superlotação de cães e gatos nos abrigos de animais, sem que tivessem que encaminhá-los à eutanásia. A adoção desse procedimento por parte dos abrigos de animais, fez com que posteriormente a normativa da castração precoce se tornasse lei naquele país (KISLAK, 1998).

Esta prática tem colhido resultados positivos e tem-se observado vantagens ante a castração no tempo convencional, pois quanto mais jovens os animais, menor é o índice de complicações cirúrgicas e pós cirúrgicas, além de terem uma melhor e mais rápida recuperação da cirurgia (MACEDO, 2011).

Estudos realizados nos Estados Unidos da América, comparando castração precoce e castração convencional, ao longo de oito anos e avaliando 99.600 (noventa e nove mil e seiscentos) cães e gatos, revelou que há a mesma incidência de complicações físicas e comportamentais, tanto aos castrados precocemente quanto aos castrados a tempo convencional (LIEBERMAN, 1987). Reforçando este estudo, há dois artigos publicados no jornal AVMA (American Veterinary Medical Association), de autoria de Scarlett e Houpt (2004), em que foram estudados 3.442 animais entre cães e gatos, submetidos à castração precoce, para se avaliar a melhor idade para este procedimento, chegando-se à conclusão de que mesmo havendo riscos, os benefícios os superam, afirmando então que veterinários podem seguramente aconselhar os abrigos de animais e seus clientes a castrar precocemente seus animais.

Segundo Macedo (2011), seja qual for a modalidade eleita para a castração de cães ou gatos, elas podem trazer desvantagens e vantagens, as principais estão listadas a seguir:

1.1 Incontinência Urinária

É uma complicação observada principalmente em cadelas submetidas à OSH ou ovariectomia (SANTOS 2009, et al).

Mesmo não havendo comprovação de que este problema esteja ligado à castração, observou-se que a incontinência estrógeno-dependente é aumentada em cadelas castradas (MACEDO, 2011).

1.2 Obesidade

Segundo Macedo (2011) um estudo realizado no Reino Unido demonstrou que cadelas castradas seriam duas vezes mais propensas a ganhar peso, que as não castradas, mesmo consumindo quantidades de alimentos iguais. Já Rand (2008) diz que o ganho de peso independe da época da castração, contudo, ela está de fato relacionada com a queda de metabolismo dos animais castrados, mas que pode ser controlada com a dieta e atividade física.

1.3 Retardo no Crescimento

A castração precoce atrasa o fechamento das epífises ósseas, estendendo o crescimento, principalmente ulnar e radial, fazendo com que o animal permaneça por mais tempo em fase de crescimento, tornando alguns animais inclusive maiores do que seriam se não fossem castrados. Isso é muito mais observado em cães que em gatos (RAND, 2008).

1.4 Cistite

Estudos demonstram que há uma relação com a idade de castração e cistite, principalmente em cadelas castradas precocemente (KUSTRITZ, 2007).

De acordo com Rand (2008) este é o problema mais comum encontrado em animais castrados, com uma grande incidência ocorrendo em gatos castrados em idade convencional.

1.5 Obstrução Urinária

Muitos veterinários demonstram preocupação de que a incidência de doença do trato urinário inferior felinos (feline lower urinary disease – flud) e obstrução da uretra de gatos machos poderiam estar relacionados à castração precoce. Porém estudos realizados com gatos castrados precocemente, gatos castrados ao tempo convencional e gatos sem castrar, verificaram que não há diferença no diâmetro da uretra dos gatos castrados (independente da idade de castração) com gatos intactos (KUSTRITZ, 2007 e RAND, 2008).

Segundo Rand (2008), estudo realizado por Howe et al (2000), utilizando como fonte de pesquisa 263 gatos, demonstrou que gatos castrados após 5,5 meses têm maiores problemas relacionados ao trato urinário em comparação a gatos castrados precocemente. Um estudo mais recente, com 1660 (mil seiscentos e sessenta) gatos, acompanhados por um período de quarenta e sete meses concluiu que não houve relação da obstrução uretral com a idade de castração (SPAIN et al, 2004).

1.6 Tumores adrenais

Macedo (2011) diz que há uma predisposição nas raças de cães como Poodles, Dachshunds, Boston Terriers e Boxers ao desenvolvimento de tumores destas glândulas após a castração. Contudo, alerta que pode ocorrer em qualquer raça.

1.7 Neoplasias e tumores

A redução de neoplasias testicular e ovarianas é um dos benefícios da castração, independente do tempo em que ela ocorra (RAND, 2008).

De acordo com HAUGHIE (2001) a castração não somente previne de filhotes indesejados, mas reduz o risco de desordens reprodutivas e neoplasias de mamas.

Além disso, há um decréscimo no risco de cadelas castradas precocemente desenvolverem tumores mamários. Se castradas antes do seu primeiro estro o risco de desenvolvimento de neoplasia mamária em cadelas é de 0,5%, mas este índice torna-se cada vez menos benéfico conforme aumenta-se a idade (RAND, 2008 e SANTOS, 2009). Sendo que segundo Santos (2009) este índice é ainda melhor para gatas, cujos índices são de 0,06%.

1.8 Piometra

Na Suécia, a esterilização é bastante incomum, por este motivo, Sanborn, (2007) relata que estudos demonstram que 23% (vinte e três por cento) de todas as cadelas fêmeas desenvolveram piometra antes dos três anos de idade. Mas alerta que raramente cadelas castradas podem também desenvolver piometra de coto, relacionada à remoção incompleta de útero.

Kustritz (2007) diz que a incidência de piometra em cachorros e gatos nos Estados Unidos não foi relatada, provavelmente devido a prevalência de castração nessas espécies antes de alcançarem a idade que estariam mais predisponentes a desenvolver piometra.

1.9 FIV e FeLV

FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina) e FeLV (Vírus da Leucemia Felina) são retrovírus distribuídos mundialmente e com grande incidência principalmente em gatos que costumam ter acesso à rua. A transmissão da FIV dá-se principalmente por meio de mordeduras, mucosas e saliva de gatos infectados. Já a FeLV é transmitida pela saliva e também pela placenta ou leite. É comum que gatos que sejam infectados por ambos os vírus, mas podem estar infectados apenas por um deles (CHANDLER, 2006).

Gatos castrados por não terem mais seus instintos sexuais ou os terem de forma diminuída, acabam não buscando fêmeas para acasalarem, evitando dessa forma o envolvimento em brigas por territórios e pelas fêmeas, o que diminui lesões por mordidas e arranhões de outros gatos e das próprias fêmeas, no momento do acasalamento. Sabe-se que com isso a incidência de FIV e FeLV são diminuídas (HAUGHIE, 2001).

2. CONCLUSÃO

Nesta revisão objetivou-se fazer uma observação um pouco mais detalhada das duas modalidades de castração, no que se refere à idade dos animais: convencional e precoce. Isso porque ainda existe muita resistência por parte de profissionais e proprietários quando se aconselha a castração ainda antes do primeiro estro ou até os seis meses de idade, de cães e gatos.

A obrigação do médico veterinário é de melhor informar seus clientes, pois há muitos estudos e pesquisas nessa área que demonstram os benefícios da castração precoce.

REFERÊNCIAS

AVMA – **Journal of The American Veterinary Medical Association**. Vol. 217, No. 11. December, 2000.

CHANDLER, E. A.; GASKELL, C. J.; GASKELL, R. M. **Clínica e Terapêutica em Felinos**. Cap. 23 e 24, 3ª. Edição, Ed. Roca, São Paulo, 2006.

GONÇALVES, A. C. O. **Estudo Comparativo Entre a Laparotomia Mediana Ventral e Lateral Direita Para a Ovariosalpingohisterectomia em Cadelas Pré Púberes e Adultas**. TCC (Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Bahia), Salvador, 2007.

HAUGHIE, A. **Early-Age Neutering – A Veterinary Perspective Concentrating on Cats (With Some Reference to Dogs)**. World Society for the Protection of Animals. London, 2001.

HOWE, L. M. **Rebuttal to “Early Spay-Neuter Considerations for the Canine Athlete”**. College of Vet Med and Biom Sciences. Texas, 2008.

KENDALL, T. R. **Cat Population Control: Vasectomize Dominant Males**. Calif Vet v.33, p.9 – 12, 1979.

KISLAK, P. **Early-Age Spay/Neuter**. Veterinary Medical Association Journal of Israel, 1998.

KUSTRITZ, M. V. R. **Determining the Optimal Age for Gonadectomy of Dogs and Cats**. JVMA, Vol. 231, No. 11, December 1, 2007.

LIEBERMAN, L. L. **A Case For Neutering Pups And Kittens at Two Months of Age**. J. Am. Vet. Association, 191:518, 1987.

MACEDO, J.B. **Castração Precoce em Pequenos Animais: Prós e Contras**. TCC (Pós Graduação em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, da Universidade Castelo Branco), Goiânia, 2011.

OLIVEIRA, E.C.S. **Esterilização de Cães Com Injeção Intra-Testicular de Solução à Base de Zinco**. Tese de Doutorado em Ciência Animal – Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG, 2006

RAND, J.; CORINE, H. **Report on the Validity and Usefulness of Early Age Desexing in Dogs and Cats.** Department Of Primary Industries & Fisheries. Brisbane – Australia, 2008.

SANBORN, L. J. **Long-Term Health Risks and Benefits Associated with Spay/Neuter in Dogs.** Animal Sciences – Rutgers University. New Brunswick, NJ, 2007.

SANTOS, F. C.; CORRÊA, T.P.; RAHAL, S. C.; CRESPILO, A. M.; LOPES, M. D.; MAPRIM, M. J. **Complicações da Esterilização Cirúrgica de Fêmeas Caninas e Felinas – Revisão da Literatura.** Vet. E Zootec. V. 16, n.1, mar., p.8-18, 2009.

SILVA, T. V.; QUESSADA, A. M.; RODRIGUES, M. C.; SILVA, E. M. C.; MENDES, R. M. O.; SOUSA, A. B. **Anestesia Intrapertoneal com Tiopental em Gatos.** Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias, 2010.

SPAIN, C.; SCARLETT, J. M.; HOUP, K. A. **Long Term Risks and Benefits of Early Age Gonadectomy in Cats.** Journal of the American Veterinary Medical Association, 2004.

SPAIN, C.; SCARLETT, J. M.; HOUP, K. A. **Long Term Risks and Benefits of Early Age Gonadectomy in Dogs.** Journal of the American Veterinary Medical Association, 2004.

TAMANHO, R. B.; OLESKOVICZ, N.; MORAES, A. N.; FLÔRES, F. N.; DALLABRIDA, REGALIN, D.; CARNEIRO, R.; PACHECO, A. D.; ROSA, A. C. **Anestesia Epidural Cranial Com Lidocaína e Morfina Para Campanha de Castração em Cães.** Revista Ciência Rural – Santa Maria, RS, 2009.

ANEXO 1 – DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL